

Travessia

Um guia para o processo orientativo
de construção do relatório
de estágio na EPTNM

Gilson Allefy
Deuzilene Salazar



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas



PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS – IFAM
Jaime Cavalcante Alves | REITOR

Editorial

Gilson Allefy e Deuzilene Salazar | AUTORES

E-mail: gilsonchavesdasilva@gmail.com

E-mail: deuzilene.salazar@ifam.edu.br

Luciana Braga | CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

E-mail: Luca.fb@gmail.com

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

S586t Silva, Gilson Allefy Chaves da.
Travessia: um guia para o processo orientativo de construção do relatório de estágio na EPTNM / Gilson Allefy Chaves da Silva, Deuzilene Marques Salazar. – Manaus, 2021.
74 p. : il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação - O gênero textual relatório de estágio na educação profissional técnica de nível médio: articulação de fundamentos para uma formação politécnica. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2021.
ISBN 978-65-88247-37-2

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Politecnia. 3. Gêneros textuais. I. Salazar, Deuzilene Marques. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013

Elaborada por Márcia Auzier CRB 11/597

Travessia

Um guia para o processo orientativo
de construção do relatório
de estágio na EPTNM

Gilson Allefy
Deuzilene Salazar



SUMÁRIO

**PENSANDO
SOBRE TRABALHO...**

11

**FALANDO SOBRE
POLITECNIA**

17

**ESTÁGIO
SUPERVISIONADO:
Mais que uma
etapa de preparação**

23

**RELATÓRIO DE
ESTÁGIO:
Uma construção
articulada
à formação politécnica**

27

Apresentação

Prezado professor e professora,

Esta obra é a materialização de um estudo direcionado à área dos cursos técnicos de nível médio. Trata-se de um produto educacional proveniente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), cujo lócus de pesquisa foi o IFAM, Campus Manaus Centro.

Durante o percurso de elaboração, pensamos em **produzir** um guia que pudesse auxiliar o seu acompanhamento no processo de construção do Relatório de Estágio Profissional. Contudo, não trazemos aqui um guia aos moldes comuns, isto é, um passo a passo para ser seguido como uma fórmula, ou com uma série de orientações fixas para a construção de um trabalho. Não.

Trazemos, na verdade, o que preferimos denominar de Guia Não Convencional.

Mas... Como assim?

Ora, de certo, seguimos uma linha lógica nas etapas gerais que apre-



sentamos, no entanto, nosso material traz, em cada uma delas, mais de um caminho para um mesmo fim. Ele propõe reflexões e digressões com o intuito de articular diferentes aspectos e fundamentos. Além disso, nossa base conceitual está vestida de múltiplas faces espelhadas ao longo deste guia.

Essa perspectiva, de algum modo desconstruída, não é exclusividade deste material, mas a proposta que trazemos é, por si só, embrionária, haja vista as associações entre os conceitos fundantes e sua finalidade propriamente dita: propor a construção de um Relatório de Estágio que evidencie aspectos de uma formação politécnica.

Assim, professor e professora, você terá em mãos uma obra que pode nortear o processo de orientação escrita do Relatório de Estágio, a partir de uma visão que estimule o estudante a expressar aspectos variados de sua formação.

Vale destacar que, em nossa propositura, não buscamos descaracterizar a gênese do Relatório de Estágio. Queremos, pois, somar, contribuir com esse processo tão importante, ampliando os horizontes formativos que nele estão.

Esperamos que você faça um uso extremamente proveitoso do nosso guia e que os resultados de sua prática sejam verdadeiramente efetivos.

Os autores.

A perspective view of a wooden walkway or bridge made of light-colored wooden planks, flanked by wooden railings. The walkway leads into a dense green forest. The lighting is natural, suggesting daytime.

PRIMEIROS PASSOS

Nesta seção, vamos apontar e explicar algumas percepções introdutórias sobre este guia. Trata-se, portanto, dos primeiros passos...

8

De algum modo, você pode estar se perguntando: “Vou dar os primeiros passos em direção a que?”; “Para onde este guia pretende me levar?”.

Neste caso, temos uma resposta simples e direta:

“Este guia levará você para um percurso sobre a escrita do Relatório de Estágio Profissional”.

Cabe destacar que gostamos de

chamar este referido percurso de... **Travessia.**

Esse termo nos remete a muitos sentidos, mas o principal é: **perceber a importância do caminho que leva ao ponto de chegada.**

Sabemos que não é uma travessia simples, nem tampouco rápida, entretanto, o que podemos prever é que o processo trará consideráveis contribuições.

Diante disso, vamos iniciar essa jornada visando a um trajeto que passará por quatro Unidades:



PENSANDO SOBRE TRABALHO

FALANDO SOBRE POLITECNIA

**ESTÁGIO PROFISSIONAL
SUPERVISIONADO: MAIS QUE UMA
ETAPA DE PREPARAÇÃO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO:
UMA CONSTRUÇÃO ARTICULADA À
FORMAÇÃO POLITÉCNICA**

Em cada uma dessas fases serão apresentados e discutidos variados aspectos e questões relacionadas aos quatro assuntos que elencamos. Além disso, no fim de cada uma das referidas etapas, disponibilizaremos uma seção com recursos didáticos para serem acessados e disponibilizados aos estudantes, contribuindo sobremaneira com a sua prática de orientação.

Para fornecer um panorama das etapas citadas, optamos pelos seguintes resumos:

A Unidade 1 consiste em apresentar e problematizar aspectos relativos ao trabalho e ao mundo do trabalho.

A Unidade 2 traz a perspectiva teórica que fundamenta nossa visão formativa: a politécnica. Essa se refletirá numa das dimensões mais relevantes do Relatório de Estágio.

A Unidade 3 expressa as premissas que definem o Estágio Profissional Supervisionado, articulando-se com os fundamentos apresentados nas unidades 1 e 2.

Por fim, a **Unidade 4** é direcionada a três pontos principais:

- a. Apresentação e explicação dos objetivos do **Relatório de Estágio**;
- b. Descrição dos tipos de informações que podem constar no Relatório;
- c. Detalhamento da estrutura de Relatório que propomos e de que como esse gênero pode evidenciar aspectos da formação politécnica.

Diante de todos esses caminhos, os quais foram traçados com o intuito de contribuir com você, fazemos o convite para atravessarmos juntos cada fase deste Guia, e esperamos que as contribuições sejam valiosas e efetivas.

**Pensando
sobre trabalho...**

UNIDADE 1



Em primeiro lugar, por que falar sobre “Mundo do trabalho”? Por que não ir diretamente à produção escrita do Relatório de Estágio?

A primeira resposta é: **precisamos falar sobre o mundo do trabalho, porque o estágio técnico-profissional está situado nesse espaço educativo que, naturalmente, exige reflexões importantes.**

A segunda resposta diz respeito ao Relatório em si, já que as discussões sobre o mundo do trabalho podem auxiliar a própria escrita dele, conforme veremos na etapa 4 deste Guia.

Sendo assim, passemos ao primeiro ponto sobre o qual esta Unidade tratará, e procure responder, com base em sua vivência, à seguinte indagação:

O QUE É TRABALHO?

E aí, pensou?

Então vejamos: Talvez sua resposta tenha caminhado para algo do tipo: “trabalho é uma profissão”; “trabalho é uma atividade remunerada”.

Ou, pode até ser que você tenha afinidade com o ramo da Física, e tenha pensado: “trabalho é uma grandeza escalar que determina a quantidade de energia utilizada”.



Ora, já que podemos pensar em tantas respostas para essa pergunta, então constatamos que também existem variadas concepções sobre o que é trabalho. Algumas são próprias do senso comum, enquanto outras caminham para campos específicos de estudo. Tal variedade é decorrente de um processo dinâmico natural que acontece com os significados das palavras.

Mas, em todo caso, para o termo em questão, vamos propor neste guia o seguinte entendimento:

12

Trabalho é uma ação específica que o ser humano realiza para atender às suas necessidades, transformando a natureza.

A partir dessa definição, precisamos focar em 3 pontos:

1

O trabalho não é qualquer ação realizada. Trata-se de uma ação específica

2

O trabalho é realizado para suprir uma necessidade (ou várias)

3

O trabalho transforma de alguma maneira a natureza

Para ilustrar essa definição e os aspectos apontados, vamos expor alguns cenários.

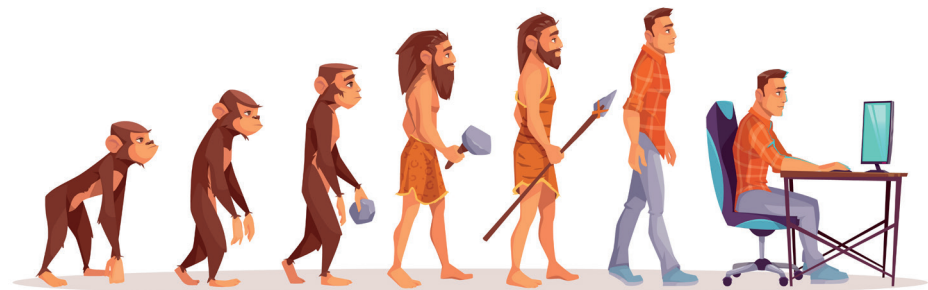
No decorrer de toda a história, os animais precisaram desenvolver ações com a finalidade de suprir aquilo que necessitavam. O ser humano, para se alimentar, saciar sua sede, proteger-se, entre outros fatores, aprendeu a realizar ações específicas para isso. Em outras palavras, o ser humano estava realizando trabalho.



O que passou a diferenciar homens e animais foi justamente a capacidade de pensar em uma ação, executá-la e aprender com ela.

Nesse caso, estamos dizendo que o trabalho é uma ação por meio da qual o ser humano é capaz de se desenvolver, por isso possui um: **princípio educativo**.

Desse modo, mediante o trabalho, o homem promoveu seu conhecimento intelectual e prático de maneira articulada. E, de certa forma, foi capaz de evoluir, criando instrumentos e mecanismos que facilitaram o atendimento às próprias necessidades que possuía.



Com o passar do tempo, aquilo cuja finalidade se baseava no mero atendimento de anseios básicos passou a compor um sistema cujo objetivo era produzir mais e obter lucro. Além disso, ocorreu o que chamamos de fragmentação do conhecimento. De um lado, aqueles que passaram a utilizar o conhecimento manual (prático), isto é, se tornaram a mão de obra. Do outro, aqueles que detinham o conhecimento

intelectual, e, nesse caso, também detinham a maior parte do lucro gerado.



14

Nesse contexto, o **mundo do trabalho** (campo que possui um princípio educativo e desenvolve dimensões variadas do ser humano) passou a ser visto como um **mercado de trabalho**, lugar de empregabilidade, profissionalização e mão de obra.



A partir disso, conseguimos refletir sobre questões importantes relacionadas a esse contexto. Cabe, então, pensarmos em maneiras de problematizar essas questões a fim de expandir nosso pensamento.

De modo geral, esta seção abre as discussões e perspectivas que serão desenvolvidas no decorrer deste guia. E, conforme explicitado n'Os Primeiros Passos, disponibilizamos nosso primeiro recurso didático...

Recurso Didático

RECURSO: Vídeo com temática contextual

Este primeiro recurso oferece uma reflexão em forma de vídeo/texto sobre o tema: “O mundo do trabalho”.

Sugerimos que você assista-o e, no decorrer de sua orientação voltada ao Relatório, também compartilhe com seus estudantes, para que eles possam pensar a respeito de determinadas problemáticas necessárias à sua formação crítica.

Tais reflexões servirão de base para a escrita contextualizada do Relatório no momento em que o estudante precisar.



Acesse o QR Code:



UNIDADE 2

**Falando sobre
Politecnia**



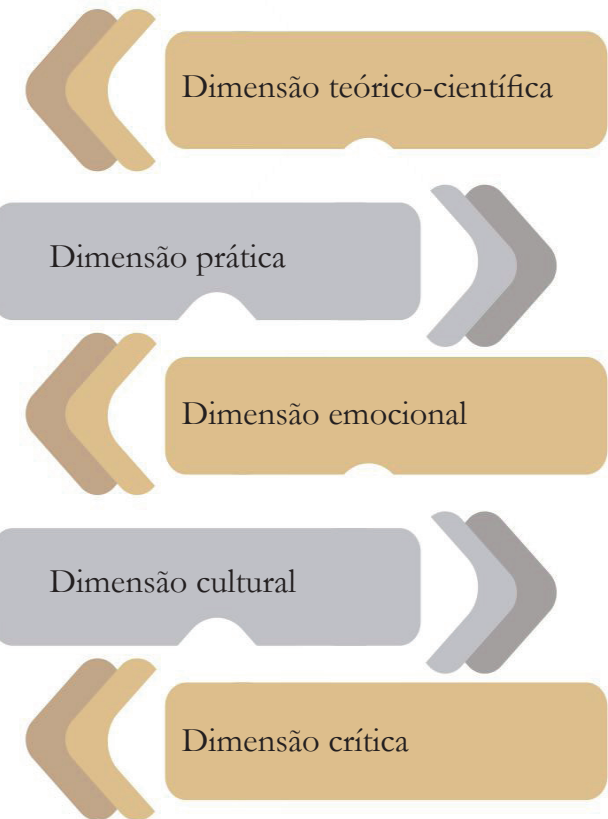
Nesta etapa de nossa travessia, vamos explorar a formação politécnica, uma perspectiva advinda do conceito de politecnia. Você já ouviu falar?

Bem, podemos dizer que a politecnia parte de dois pressupostos:

O trabalho como princípio educativo;

E a superação da divisão entre o trabalho intelectual e o trabalho manual;

Além disso, num sentido mais amplo, a **politecnia é compreendida como o desenvolvimento das variadas dimensões do homem**, entre as quais podemos citar:



Mas, observando isso, você pode estar se perguntando:

O que todas essas dimensões têm a ver com o campo do estágio supervisionado?

Em que isso pode ajudar no processo de escrita do Relatório?

Neste caso, a resposta para a primeira indagação vem por meio de outras perguntas:

18

Por que formar estudantes que se limitem a apenas um tipo de conhecimento?

Será que o Relatório de Estágio deve somente descrever processos e relatar atividades e ações desenvolvidas?

Obviamente, a finalidade principal de um Relatório de Estágio Profissional é, de fato, relatar atividades e descrever processos. Todavia, essa natureza fundamental não exclui outros conhecimentos e reflexões que podem ser evidenciados. Nesse sentido, pensar o campo de estágio profissional como um espaço formativo para amplas potencialidades é contribuir com a superação de uma educação fragmentada.

Portanto, ressalta-se a relevância de uma formação politécnica. E, ainda que os desafios para alcançá-la sejam inúmeros, é possível articular seus princípios dentro de uma proposta como a que vem sendo apresentada neste Guia.

Vale destacar que nossa intenção não é alterar a natureza do gênero textual Relatório, mas ampliar os caminhos que levam à construção dele.

Sendo assim, **quais dimensões do conhecimento podem ser evidenciadas no Relatório de Estágio?**

Vejam... A partir do que vimos até aqui, concordamos que os estudantes devem expressar seus conhecimentos teóricos e práticos durante seu período de Estágio. Certo?

Concordamos também que esses conhecimentos devem ser articulados, demonstrando a associação que ambos devem ter.

Mas, além disso, é possível ainda explorar outros aspectos mediante a uma série de reflexões que despertem no estudante o desejo de desenvolver-se em outras direções dentro do contexto do Estágio.

Assim, visando fornecer opções para novos caminhos que em algum momento serão atravessados pelos discentes, sugerimos 4 reflexões para nortear esse processo formativo.

São elas:

O estudante precisa compreender a função social do trabalho, considerando a área em que está atuando no estágio.

O estudante pode desenvolver suas habilidades relacionais e comportamentais, prezando pelos valores morais e éticos que contribuam para a vida profissional e cidadã.

O estudante pode desenvolver um olhar crítico sobre suas experiências e a realidade que o cerca;

O estudante pode expressar suas habilidades criativas e sua capacidade inovadora.

Diante desses quatro eixos reflexivos, somados à articulação teórico-prática, temos pelo menos cinco

direções relevantes para a ampliação formativa do estudante.

Com isso, podemos pensar na construção de um relatório que enverede por essas questões, mas mantenha a essência do gênero textual em questão.

A tarefa, a princípio, parece ser complexa para o estudante de um curso técnico de nível médio, mas é preciso desmistificar isso. Acreditamos que, a partir de uma estrutura de Relatório que estimule o estagiário a percorrer os caminhos aqui apontados, é possível embrionar essa construção mais ampla.

Para tanto, devemos respeitar o nível de ensino do estudante e considerar o fato de ser a primeira vez que ele produzirá um texto mais amplo. Contudo, colher novos olhares em um trabalho tão importante é uma perspectiva que devemos buscar, principalmente em virtude das constantes mudanças do mundo moderno.



Recurso Didático

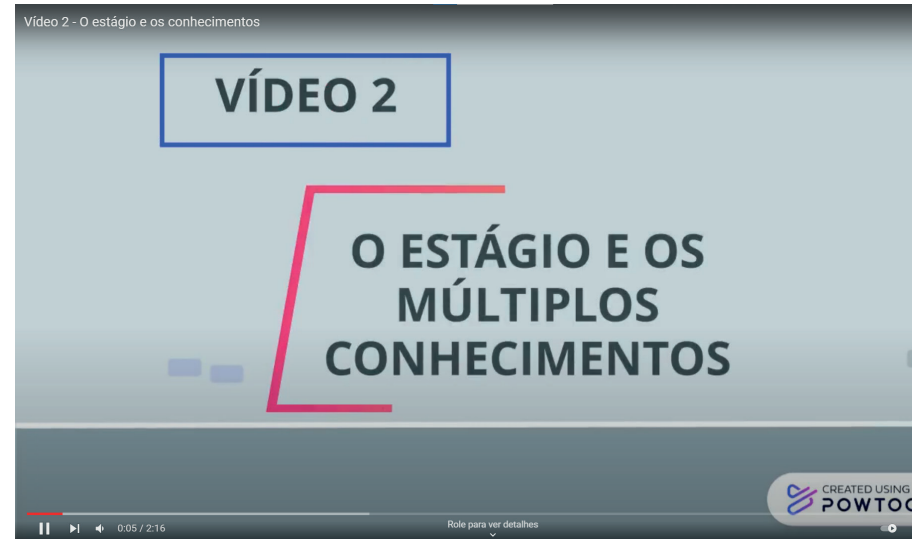
RECURSO

Vídeo com abordagem reflexiva

Para esta Unidade, elaboramos outra animação, mas desta vez sobre o tema: “O estágio e os múltiplos conhecimentos”.

O vídeo não tem a intenção de trabalhar conceitos engessados ou esmiuçar a teoria da Politecnia, mas de despertar olhares reflexivos do estudante.

Assim, fique à vontade para assistir e compartilhar com seus orientandos!



21

Acesse o QR Code:



UNIDADE 2

**Estágio Supervisionado:
mais que uma etapa
de preparação**





Agora chegamos a uma etapa específica de nossa travessia...

Depois de termos reunido informações essenciais para a compreensão de horizontes formativos e de abrirmos diferentes trilhas, vamos caminhar pelo terreno do Estágio Supervisionado, etapa que antecede o trabalho dirigido ao Relatório propriamente dito.

Nessa direção, partiremos de um ponto basilar, fazendo a seguinte indagação: **o que é Estágio Supervisionado?**

Para responder a essa questão, vamos considerar três premissas retiradas da lei n.º 11.778/2008, diretriz legislativa que regulamenta o estágio:

O estágio é um ato educativo escolar;

O estágio visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos;

O estágio objetiva o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;

Como vemos, especialmente nos termos destacados, **o estágio supervisionado se apresenta como um ato educativo cujas finalidades estão apontadas para o mundo do trabalho e para a vida cidadã.**

Por ser um ato educativo, **o estágio não se limita à mecânica de uma técnica ou processo** e, por estar inserido no campo do trabalho, ele **engloba diversas questões que vão além do exercício instrumental.** Além disso, o estágio também se direciona à vida cidadã; logo, **precisa desenvolver concepções próprias às questões da sociedade.**

24

Mas, será que o estágio é, de fato, visto assim?

Vejamos:

Qual das frases a seguir você já ouviu associada ao estágio?

O estágio é a etapa em que o aluno realiza a parte prática do que aprendeu.

O estágio é uma fase de preparação para o trabalho.

O estágio é uma porta de entrada para o mercado de trabalho.

O estágio é um momento de aplicação da teoria estudada.

Lendo cada uma dessas afirmações, você pode estar pensando: “Mas isso está errado?”.

A resposta é: “não. Não está errado”.

Nesse caso, são apenas visões que, de alguma maneira, são limitadas, ou unilaterais.

Diferentemente disso, **pensamos o estágio supervisionado como um potencializador de conhecimentos**, uma vez que, quando bem direcionado, fornece a reflexão e o aprendizado de inúmeros aspectos.

Contudo, essa percepção não é nem de longe inovadora, pois muito se sabe a respeito do potencial que o estágio possui. Ocorre, porém, que por diversas vezes disseminamos um discurso de que o estágio busca apenas preparar o estagiário para o mercado de trabalho, quando ele pode ir além disso.

Do ponto de vista prático, podemos dizer que, para que outros aspectos sejam evidenciados, precisamos orientar o estudante a observá-los, registrá-los e documentá-los no Relatório. Afinal, estamos falando de uma etapa formativa incrivelmente rica, que possibilita a, porque não dizer, documentação de todo um percurso.

PRECISAMOS FALAR...

Não queremos passar uma visão romantizada desse percurso. Sabemos das dificuldades que os estudantes enfrentam para conseguir uma vaga como estagiário. Compreendemos ainda que nem sempre o estudante alcança as melhores experiências dentro desse âmbito. Mas, por que não registrar também essas dificuldades? Ou seja, mesmo os pontos fora da curva podem e devem ser objeto de conhecimento e de aprendizagem.

É, portanto, essa a perspectiva que queremos destacar sobre o estágio profissional e, conseqüentemente, fazê-la transparecer no Relatório Final, principal foco deste Guia e sobre o qual nos debruçaremos na seção posterior.

Recursos Didáticos

RECURSO – FICHAMENTO

Nesta Unidade, disponibilizamos um material que traz questões basilares sobre o Estágio Profissional, bem como respostas em forma de fichamento. Tais perguntas se organizam a possíveis dúvidas que podem surgir para o estudante, mas também faz emergir aspectos importantes para a observação em campo.

26

Com isso, acreditamos que o estudante poderá analisar as questões propostas e utilizar tal conhecimento durante a construção do Relatório Final.

Acesse o QR Code:



Fichamento

<input checked="" type="checkbox"/>	<hr/> <hr/> <hr/>
<input checked="" type="checkbox"/>	<hr/> <hr/> <hr/>
<input checked="" type="checkbox"/>	<hr/> <hr/> <hr/>
<input type="checkbox"/>	<hr/> <hr/>
<input type="checkbox"/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>



**RELATÓRIO DE ESTÁGIO:
uma construção articulada
à formação politécnica**

**UNIDADE
4**



Chegamos à etapa mais específica de nosso guia, voltada à construção do Relatório de Estágio.

Aqui, vamos passar por três grandes momentos:

28

Apresentação da estrutura de relatório, que nos servirá como base.

Organização do que cada seção do Relatório poderá apresentar, articulando-as com os fundamentos que vimos desde o início do Guia.

Recursos para registro de observações, escrita e organização do texto.

Desse modo, queremos possibilitar um percurso destinado à construção do relatório, fugindo de instruções rasas ou mecânicas.

Não se trata de um tutorial, ou um “passo a passo”, nem mesmo de um roteiro de produção, pois não queremos estabelecer algo fechado. Mas, nesse caso, você pode estar se perguntando:

Então, trata-se do quê?

Bem, no contexto em que estamos inseridos, chamamos esta etapa de um conjunto de informações visuais e textuais cuja finalidade é promover:

- a. a escrita de um Relatório composto por aspectos fundamentais à formação técnico-científica do estudante;
- b. a expressão de conhecimentos relevantes ao mundo do trabalho e à vida cidadã.

Sabemos que, visto assim, parece um pensamento idealizado, mas, para desmistificar esse pensamento, devemos observar o seguinte cenário:

De certo modo, os estudantes já buscam construir seu relatório com descrições de sua formação técnico-científica. Certo?

Então, o que buscaremos incorporar ao Relatório é a possibilidade de inserção de outros conhecimentos também importantes para o desenvolvimento do estudante.

Com isso, não estamos dizendo que o discente vai

precisar aumentar sua carga de dedicação ou priorizar certos aspectos em vez de outros. Afinal, o Relatório de Estágio deve manter sua essência como um gênero textual voltado ao mundo do trabalho. Contudo, o olhar reflexivo deve caminhar junto a essa essência.



Considerando todas essas percepções, e depois de muito nos debruçarmos sobre a construção do Relatório, elaboramos o que chamamos de:

Sistemática das informações do gênero Relatório de Estágio

Assim, organizamos um leque de conteúdos possíveis de serem materializados no Relatório de Estágio dos cursos técnicos, dividindo-os em **sete tipologias informacionais**, denominadas de:

Referencial

Procedimental

Reflexivo-contextual

Técnico-processual

Construtiva

Teórico-científica

Crítico-reflexiva

30

Todas essas tipologias se destacam em seções definidas no Relatório, mas antes de verificar isso, precisamos compreender cada uma delas.

1. Tipologia referencial

Diz respeito às informações mais básicas do relatório e, em comparação às demais, podemos dizer que são as mais fixas, pois contribuem com identificações objetivas e factuais.

Ex.: identificação da instituição, do curso realizado, do *locus* onde o estágio foi realizado etc.

3. Tipologia teórico-científica

Direciona-se às percepções que os estudantes textualizam sobre os conhecimentos teórico-científicos que observaram no curso técnico. Para tanto, podem recorrer a livros, manuais, *e-books*, vídeos, entre outras fontes que sustentem seus pensamentos. Nesse caso, é muito importante que o estagiário consiga articular essas informações com a prática realizada no estágio.

2. Tipologia reflexivo-contextual

Refere-se à contextualização que o estudante faz acerca do estágio supervisionado. Nesse caso, o discente tem a liberdade de explorar reflexões gerais sobre o mundo do trabalho e sobre o seu universo formativo. Vale lembrar que não se trata de uma etapa relativa a críticas, mas sim voltada à apresentação de um panorama com características reflexivas.

4. Tipologia técnico-processual

Direciona-se às experiências práticas realizadas ou vivenciadas pelo estudante. Para tanto, são considerados processos e técnicas executadas ou analisadas pelo discente. No que tange à característica fundamental dos relatórios de estágio, essa tipologia é a mais comumente vista.

5. Tipologia procedimental

Trata-se de uma tipologia que evidencia as atitudes expressas ou desenvolvidas durante o período de estágio. São exemplos: a cooperação, o respeito, a disciplina, o relacionamento interpessoal, a organicidade, a ética, entre outros. Destacam-se tanto as atitudes que dependem apenas do estudante quanto as coletivas.

7. Tipologia crítico-reflexiva

Mostra-se nos momentos em que o estudante expõe suas percepções, avalia situações e experiências ou até mesmo expressa suas opiniões. Nesse caso, essa tipologia é mais comumente apresentada nas considerações finais do Relatório, mas também pode aparecer de maneira implícita em outras partes do texto, uma vez que a imparcialidade do discurso é uma característica subjetiva.

32

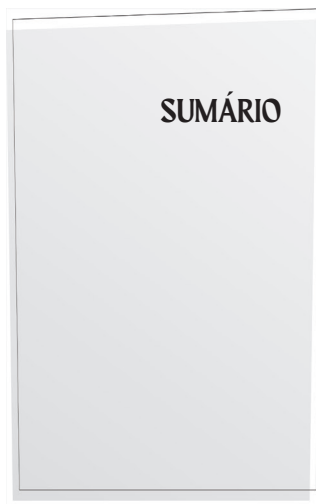
6. Tipologia construtiva

Essa é, talvez, a tipologia que mais expressa a liberdade do discente. Ela evidencia a capacidade criativa e inovadora do estudante. É o momento em que o estagiário expõe e descreve algum processo, técnica ou perspectiva que ele mesmo pensou para a melhoria, evolução de um serviço ou atividade já existente. O discente pode ainda propor a criação de algo inovador, demonstrando seu potencial significativo de contribuição para a área em que atua.

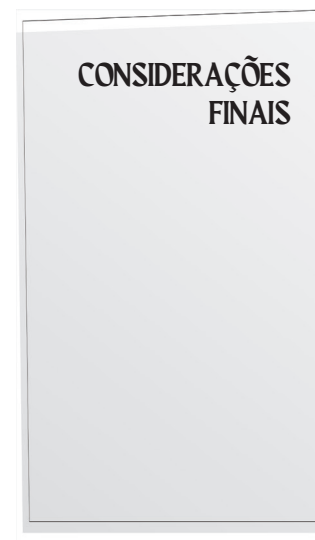
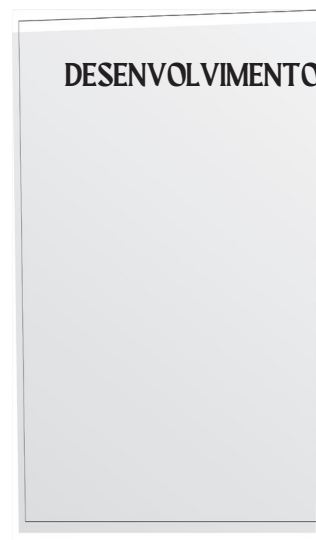
Bem, agora que já que descrevemos as sete tipologias informacionais que podem aparecer no Relatório, passaremos ao estudo da estrutura e aos caminhos que sugerimos para sua construção.

O Relatório de Estágio é constituído pela seguinte macroestrutura:

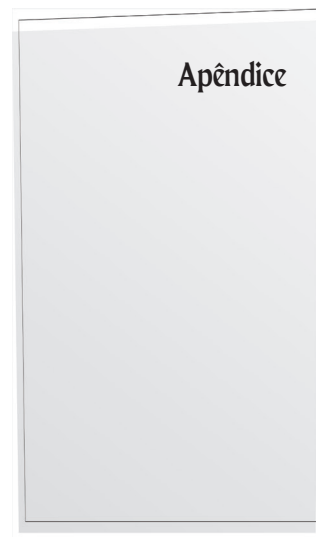
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS



ELEMENTOS TEXTUAIS



ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS



Essa macroestrutura, como vimos, é composta por três partes principais.

A primeira – os elementos pré-textuais – segue uma composição fixa, isto é, são padronizadas de acordo com a instituição. Para tanto, ilustramos tal composição:

34

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
IFAM – CAMPUS MANAUS CENTRO
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA, E EXTENSÃO
COORDENÇÃO DE EXTENSÃO

NOME DO ESTUDANTE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

MANAUS
2021

 **CAPA**

NOME DO ESTUDANTE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Relatório Final de Estágio Técnico
apresentado à Coordenação de
Estágio como pré-requisito para a
conclusão do Curso Técnico
....., do Instituto
Federal do Amazonas IIFAM.

MANAUS
2021

 **FOLHA
DE ROSTO**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DADOS DO ESTAGIÁRIO

NOME:
ENDEREÇO:
TELEFONE:
E-MAIL:
CURSO:
ANO DE CONCLUSÃO:

DADOS DO ESTAGIÁRIO

NOME:
ENDEREÇO:
TELEFONE:
E-MAIL:
FUNÇÃO EXERCIDA PELO ESTUDANTE:
PERÍODO DE ESTÁGIO:



**FOLHA
DE
IDENTIFICAÇÃO**



SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 SEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO
- 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 4 REFERÊNCIAS
- 5 ANEXOS

SUMÁRIO

Como vimos, os elementos pré-textuais constituem-se de seções padronizadas e que precisam conter determinados aspectos já estabelecidos.

No entanto, neste guia, buscaremos focar no que se denomina de **Elementos Textuais (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão)**, pois é nessa etapa que se concentram as informações mais complexas e que carecem de maior detalhamento no decorrer da construção do Relatório Final. É nela também que articularemos as reflexões apresentadas desde o início do nosso material.

36

Portanto, vamos partir rumo à primeira seção textual que de fato analisaremos, isto é, **a Introdução**.

Tal análise começará a partir da página seguinte. Então, sigamos!



Relatório de Estágio de Cursos Técnicos: A Seção Introdutória

De modo geral, destacamos a seção Introdução como aquela cujas finalidades são: apresentar, contextualizar e organizar as informações do Relatório. É isso que veremos a partir daqui.

Mas, você pode se questionar:

Apresentar o quê exatamente?

Contextualizar o quê?

Organizar o quê?

Ou, você pode indagar ainda:

De que modo os embasamentos e as reflexões expressas no decorrer deste guia podem colaborar com a escrita de uma seção introdutória?

INTRODUÇÃO

Primeira seção textual do
Relatório

INTRODUÇÃO: O que apresentar?

Assim como em outros gêneros textuais da esfera acadêmica, a Introdução do Relatório traz uma apresentação acerca do trabalho que será desenvolvido.

38

Nessa direção, algumas informações mais diretas e pontuais precisam aparecer nesta etapa. Em outras palavras, estamos falando de **informações da tipologia referencial**. Desse modo, elencamos 5 delas:

- a. A finalidade do Relatório;
- b. O curso técnico ao qual o estudante está vinculado;
- c. A instituição na qual o discente realiza o curso;
- d. O *lôcus* de desenvolvimento do estágio;
- e. O período em que o estágio foi desenvolvido.

A seguir, trazemos um exemplo de **parágrafo introdutório baseado na tipologia referencial**.

Este relatório de estágio **tem como finalidade descrever as ações observadas e desenvolvidas no Estágio Supervisionado, destacando as articulações teórico-práticas e o olhar reflexivo sobre as experiências obtidas.** Tal estágio é pré-requisito para conclusão do **curso técnico de nível médio integrado em Informática**, ofertado pelo **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Centro.**

O referido estágio foi realizado na empresa Transire Eletrônicos, situada no Distrito Industrial de Manaus. **O período dessa experiência foi de 10 meses, tendo início em 22 de janeiro de 2019 e término em 22 de novembro do mesmo ano.**

- Finalidade do Relatório
- O curso técnico
- A instituição que oferta o curso
- O locus do estágio
- O período de experiência

Nota-se, portanto, **a organicidade e clareza características das informações referenciais.** A partir disso, passemos à outra finalidade da introdução: a contextualização. Essa carrega singularidades importantes, principalmente relativas às ideias que devem se fazer presentes no texto.



INTRODUÇÃO: O que contextualizar?

Ao contrário dos parágrafos que trazem uma apresentação composta por informações referenciais, a **contextualização traz outra tipologia: a reflexivo-contextual.**

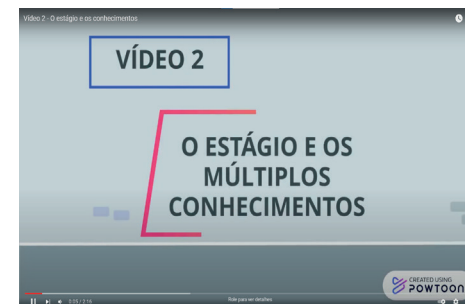
Dessa maneira, diferentemente do exemplo que ilustramos na página anterior, não temos como estruturar um parágrafo para ilustrar as informações que devem aparecer na contextualização, uma vez que elas não são tão direcionadas como as da tipologia referencial. Mesmo assim, é possível indicar alguns caminhos possíveis.

Na contextualização, podemos pensar em:

1. Trazer explicações sobre o mundo do trabalho e a sua relevância para o desenvolvimento formativo de quem está inserido nele;
2. Descrever características do curso técnico de nível médio que o discente está cursando, bem como sua importância para a sociedade;
3. Refletir sobre o mérito da articulação entre os conhecimentos teórico e prático;

Repare que, na contextualização, o estudante pode retomar perspectivas e percepções trabalhadas em etapas anteriores do guia.

Para isso, sugerimos os vídeos 1 e 2 disponíveis nas primeiras seções.



INTRODUÇÃO: O que organizar?

a **referencial**, pois o Relatório de Estágio, como um gênero acadêmico, tem como base uma **estrutura de desenvolvimento** preestabelecida que contribuirá com a descrição dessa organicidade.

A seguir esboçamos um breve exemplo de como estruturar o texto propriamente dito:

Até aqui, vimos que a introdução pode trazer parágrafos que visam: apresentar informações mais fixas, mas também expressar contextualizações e reflexões sobre o mundo do trabalho e diferentes articulações.

42

Agora, propomos ainda que a introdução traga uma organização prévia do trabalho. Mas, o que isso quer dizer?

Bem, em outras palavras, a introdução pode fornecer parágrafos resumidos sobre a visão geral de cada seção do trabalho. Isso possibilitará que o leitor tenha um panorama do Relatório, ao mesmo tempo que ajudará o autor a organizar suas ideias.

Nesse caso, a tipologia que se destaca aqui é novamente

O Relatório está estruturado em cinco partes principais. A primeira discute os aspectos referentes a [...].

A segunda descreve e relata as [...], articulando-as com [...].

A quarta permite a apresentação de uma proposta que [...].

A última, por sua vez, abre espaço para uma [...].

Obviamente, não queremos fazer desse formato uma regra, mesmo porque a escrita do Relatório é individual. Contudo, achamos pertinente ilustrar tal organicidade como uma possível direção.

Agora que já vimos os caminhos para a construção da Introdução, passemos à elaboração do Desenvolvimento, etapa fundamental do gênero Relatório.



Relatório de Estágio de Cursos Técnicos: seção de desenvolvimento

DESENVOLVIMENTO

Seção do relatório que carrega diversas informações e, por isso, é a mais complexa para ser trabalhada.

44

O desenvolvimento é a parte mais ampla e detalhada do Relatório de estágio. Ela se caracteriza por trazer **tipologias informações variadas que se relacionam**, fazendo uso de descrições, narrações, explicações e exemplificações.

De maneira global, propomos uma organização para o desenvolvimento do Relatório dividida em 4 partes, conforme veremos na página posterior. Mas não se trata de uma regra, isto é, pode ser que o estudante queira reunir duas partes em uma só, ou até mesmo acrescentar outras.

A seguir apresentamos nossa proposta para o Desenvolvimento mediante a visão geral que inclui a Introdução já analisada na seção anterior:

1 INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio tem como finalidade descrever as ações observadas e desenvolvidas no Estágio Supervisionado, destacando as articulações teórico-práticas e o olhar reflexivo sobre as experiências obtidas.

Tal estágio é pré-requisito para conclusão do curso técnico de nível médio integrado em Informática, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Campus Manaus Centro.

O referido estágio foi realizado na empresa Transire Eletrônicos, situada no Distrito Industrial de Manaus. O período dessa experiência foi de 10 meses, tendo início em janeiro de 2019 e término em 22 de novembro do mesmo ano.

2 DESENVOLVIMENTO

3 DESENVOLVIMENTO

4 DESENVOLVIMENTO

5 DESENVOLVIMENTO

2. O CURSO TÉCNICO E O ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

3. TÉCNICAS, PROCESSOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO PROFISSIONAL

4. ATITUDES E VALORES NECESSÁRIOS AO DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO

5. PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO OU MELHORIA DE TÉCNICAS E PROCESSOS


A partir da próxima página, fazemos um detalhamento de cada uma das 4 partes propostas para a seção Desenvolvimento.

O curso técnico e o estágio profissional supervisionado

46

Para essa primeira seção do desenvolvimento, sugerimos a escrita baseada em nos seguintes aspectos:

a. Os objetivos do curso técnico e a importância do estágio supervisionado para o referido curso;



Qual o objetivo ou objetivos do curso?
Como o estágio supervisionado contribui para alcançar esses objetivos?
O estágio possibilita uma associação entre teoria e prática?
Como foi a experiência de conciliar trabalho e estudo?

b. Uma descrição do período em que o estágio foi realizado (carga horária, turno, período inicial e final), além do processo de conquista da vaga para a realização do estágio (expectativa e realidade).



Em qual empresa o estágio foi realizado?
Como ocorreu o processo de conquista da vaga para o estágio?
Quando o estágio foi iniciado e finalizado?
Em qual turno o estágio foi realizado?
Qual era a carga horária semanal de realização do estágio?
A expectativa inicial foi condizente com a realidade vivenciada?

1. Um detalhamento da empresa, departamento ou espaço formativo em que o estágio foi realizado (estrutura do ambiente, quantidade de pessoas, organização do espaço, fluxo de trabalho etc.);



Em qual espaço específico as ações foram realizadas?
Como era a estrutura geral do ambiente? Quantas pessoas trabalhavam no setor?
Como era o fluxo de trabalho de modo geral?

Nota-se que esta seção se organiza a partir de tipologias reflexivo-contextuais e referenciais.

Técnicas, processos e atividades desenvolvidas no estágio profissional

48

Esta seção do Desenvolvimento se caracteriza por reunir os dados que comumente retratam a identidade do gênero Relatório de Estágio Profissional. **Na sua construção escrita, destacam-se as informações técnico-científicas** e, para tanto, sugerimos a abordagem dos seguintes aspectos:



Processos de trabalho presenciados ou realizados;

Documentos específicos para o controle de serviços ou processos;

Técnicas vistas ou executadas;

Tipos de Máquinas, ferramentas, instrumentos ou sistemas de trabalho vistos ou manuseados;

Materiais ou produtos específicos com os quais o estudante teve contato;

Modelos de desenvolvimento de serviços;

Funções de máquinas ou instrumentos;

Cargo/Função assumida pelo estudante e demais trabalhadores no ambiente de estágio;

Tempo de realização de atividades específicas;

Rotina geral de trabalho;

Equipamentos de Proteção Individual

A partir dos aspectos apontados, salientamos outro importante ponto desta seção:

A articulação com o conhecimento teórico:

durante a descrição ou relato de algum processo, técnica ou atividade desenvolvida, é relevante destacar a teoria, o conceito ou a definição científica por trás da prática, com o intuito de demonstrar o domínio científico do estagiário, e criando pontes entre os conhecimentos. Aqui, podem ser citados autores que serão devidamente referenciados no fim do trabalho.

50

Com isso, o estudante estará buscando a associação entre a tipologia técnico-processual e a teórico-científica. Essa integração é vista como um dos pilares da proposta deste Guia, por isso é de suma importância sua efetivação.

Para tal, o estudante pode construir a seção explorando tanto a escrita do texto em si, quanto o uso de imagens, figuras, gráficos, quadros e tabelas que o auxiliem na descrição. A aplicação de outros recursos que ilustrem o estágio realizado é também um importante meio para ampliar a capacidade organizativa do estudante.



Situações de cooperatividade;

O respeito às atitudes do outro;

A disciplina quanto aos prazos e horários;

As relações interpessoais e sua importância para o desenvolvimento profissional;

A organização no ambiente de trabalho e na execução de tarefas;

A importância da ética profissional;

O valor da proatividade;

O valor da comunicação oral e escrita;

O autocontrole e a autodisciplina;

A compreensão de variados tipos de normas;

O senso de representação da instituição;

Essas são algumas das observações possíveis de serem feitas, mas, no decorrer do estágio, o estudante pode se deparar com várias outras. O importante, nesse sentido, é que o discente construa uma perspectiva reflexiva sobre esses aspectos, compreendendo que o desenvolvimento de determinadas atitudes poderão se refletir em sua vida social e profissional.

Proposições para o desenvolvimento ou melhoria de técnicas e processos

Esta seção do desenvolvimento é o principal diferencial da estrutura que propomos em nosso Guia. Trata-se de uma seção em que o estudante poderá explorar seu potencial criativo e sua visão inovadora, tendo a possibilidade de propor o desenvolvimento ou a melhoria de uma técnica, de um processo, de uma dinâmica de serviço, do uso de um material diferente, da aplicação de um sistema mais adequado, ou até mesmo a criação de produtos, *softwares*, aplicativos etc.

Em outras palavras, o estudante deverá, a partir de suas experiências e conhecimentos teóricos, expor uma proposição dentro do universo amplo de sua área.

Vemos esta seção como uma forma de estimular o estudante ao protagonismo; assumir uma posição ativa, e não apenas de observador e registrador das experiências.

Vale destacar que não se trata de uma seção que preze exclusivamente por algo inovador e extremamente fundamentado, mas um embrião para possíveis desenvolvimentos. **Do ponto de vista das informações presentes, dizemos que se trata da tipologia construtiva.**

Relatório de estágio de Cursos Técnicos: seção das Considerações Finais

Lembramos que as Considerações Finais são a última seção textual do Relatório.

Enquanto em alguns momentos indicamos as informações reflexivo-contextuais, **nesta última seção, a tipologia que se destaca é a crítico-reflexiva.** Essa vai além de uma reflexão e contextualização, uma vez que o **estudante tem a liberdade de expressar opiniões e avaliações.** Além disso, o estagiário pode retomar alguns pontos da Introdução para organizar a construção final do texto, “amarrando” as ideias do trabalho.

Para a composição das Considerações Finais, sugerimos possíveis trajetos dispostos da seguinte forma:



Retomada de aspectos expostos na Introdução, como: o objetivo do Relatório e a importância do Estágio Supervisionado;

Observações dos aspectos positivos e negativos sobre as variadas categorias expressas no desenvolvimento;

Apresentação do ponto de vista do estudante sobre o mundo do trabalho e o desejo (ou não) de seguir na área profissional do curso (justificar o motivo);

Conhecimentos (técnicos, teóricos, socioemocionais, socioculturais, atitudinais etc.) que o curso técnico e a experiência de estágio trouxeram para o estudante.

O objetivo do relatório foi alcançado? Foi possível compreender a importância do Estágio Supervisionado?

Quais os aspectos que mais contribuíram com sua formação? Quais aspectos são passíveis de críticas? Quais foram as dificuldades enfrentadas?

Como o estudante enxerga o mundo do trabalho a partir da experiência obtida? O estudante possui o desejo de seguir na área do curso?

Com quais conhecimentos o estudante conseguiu ter contato durante o estágio? Como ele se vê aplicando tais conhecimentos no futuro?



As Considerações Finais são a seção de encerramento textual do Relatório. Portanto, é preciso ter em mente uma visão global e relevante para o trabalho.

Cabe lembrar que, após as considerações finais, o Relatório deve ainda trazer a seção de Referências, o que mostra a importância de haver citações no decorrer do trabalho. Ademais, existem outros elementos pós-textuais que podem incrementar a produção do Relatório, e é sobre esses que trataremos na página seguinte.

Relatório de Estágio de Cursos Técnicos: elementos pós-textuais

Por serem elementos pós-textuais, os dois componentes sobre os quais trataremos aqui de maneira breve não desenvolvem ideias, argumentos e reflexões. Afinal, suas funções não são mais essas, muito embora devam contribuir da mesma maneira com a finalização do trabalho.

O primeiro é uma seção puramente organizativa que se destina à elencar as referências de citações que foram utilizadas durante a escrita das seções textuais.

Em outras palavras, qualquer fragmento retirado de outra obra que tenha sido utilizado no Relatório deve ser referenciado. Para tanto, o estudante precisa se atentar para a NBR 6023, a qual pode ser baixada no portal: <https://www.gedweb.com.br/ifam/>; basta que o aluno se cadastre para ter o devido acesso.

Referências

No que se refere ao último componente do Relatório que trataremos neste Guia, podemos dizer que ele possui a função de comprovar ou ilustrar o trabalho construído.

Nesse caso, o Apêndice não se refere a uma seção propriamente dita, mas a uma apresentação de textos ou documentos não elaborados pelo autor, e que apresentem relevância para o Relatório.

No contexto do Estágio Técnico, podem ser anexados no Relatório, documentos como:

- a. Termo de compromisso para realização do Estágio;
- b. Termo de Ciência do Orientador.

Além disso, o estudante pode anexar imagens que retratem sua vivência de estágio, desde que essas tenham o aval para serem inseridas.

Apêndice

Recursos Didáticos

Nesta seção, elencamos diversos materiais que podem contribuir com a construção do Relatório de estágio. Assim, você pode orientar os estudantes a baixarem materiais ou acessarem links referentes a essa finalidade.



RECURSO 1

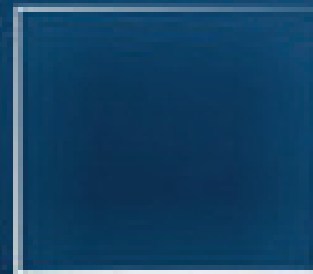
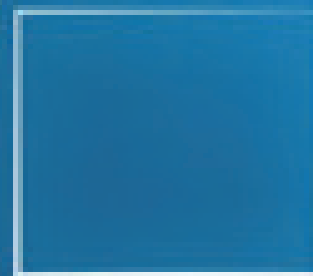
Checklist do Processo de Estágio

Trata-se de uma lista organizada com as principais etapas do processo Estágio, em conformidade com as diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Nesse caso, trazemos tanto uma visão geral das etapas, como uma perspectiva direcionada ao Relatório de Estágio, considerando a importância dos Relatórios Parciais.

60

O intuito desse recurso é fornecer uma lista de checagem para acompanhar tal processo e/ou disponibilizá-la ao estudante, quando este manifestar alguma dúvida relacionada a esse contexto.

Acesse o QR Code:



RECURSO 2

Formulário de acompanhamento de Estágio

Este é um recurso voltado para anotações parciais referentes ao estágio. Disponibilizando tal formulário para o estudante, você pode ter acesso às percepções do estudante em variados âmbitos do estágio.

Estamos disponibilizando o formulário em doc.x, mas sugerimos que as perguntas sejam importadas para o *Google Forms*. Assim, o estagiário pode preencher as solicitações de maneira online e enviar ao professor.

Acesse o QR Code:



RECURSO 3

Links para documentos de Estágio

Dando destaque à página da Diretoria de Extensão do IFAM, disponibilizamos os *links* de acesso a dois documentos importantíssimos para a realização do Estágio:

- a. Termo de Ciência do Orientador;
- b. Termo de Compromisso do Estágio.

É importante que os estudantes tenham esses materiais para lerem e ajustá-los conforme seus contextos.

Acesse o QR Code:

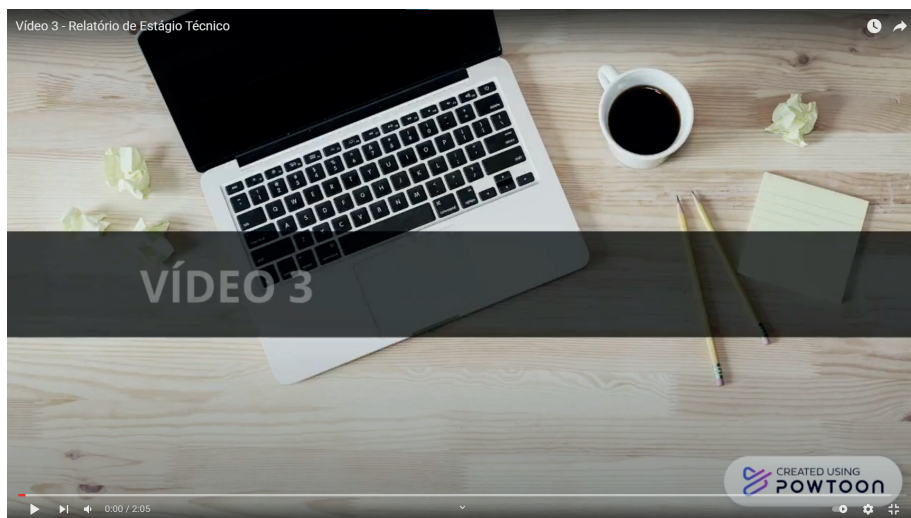


RECURSO 4

Vídeos para a produção do Relatório

Mostrando-se como um dos principais desta seção, este recurso é um compilado de 4 vídeos.

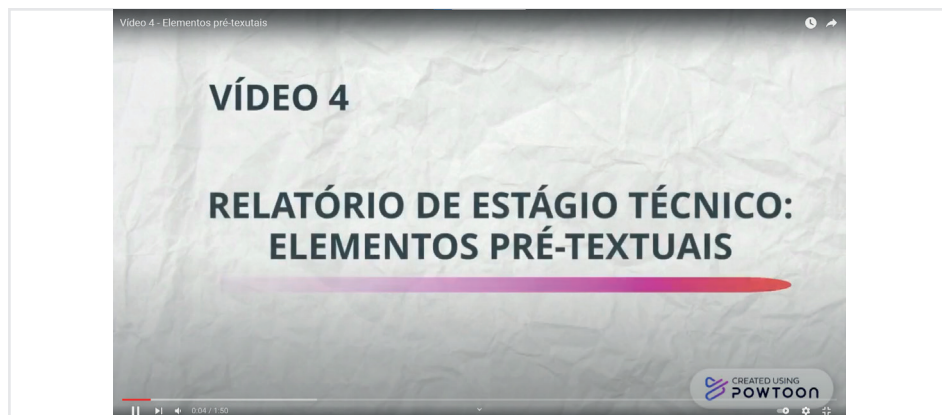
O vídeo 1 traz uma visão geral do relatório de estágio.



Acesse o QR Code:



O vídeo 2 traz instruções para a elaboração dos elementos pré-textuais.



Por fim, o vídeo 4 fornece explicações para as Referências e Anexos.

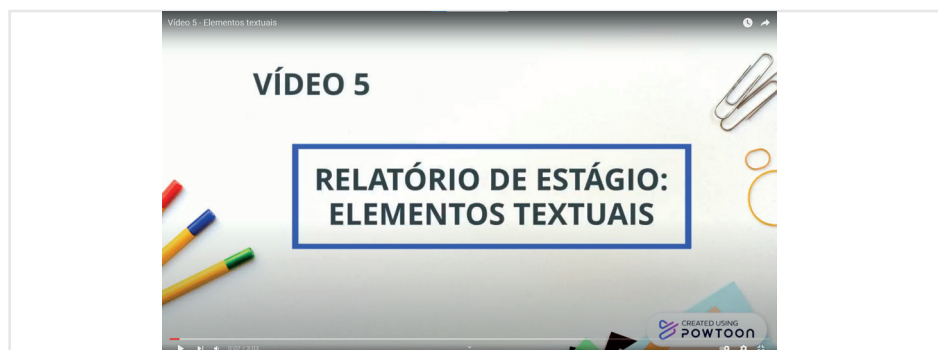


Acesse o QR Code:



64

O vídeo 3 volta-se para a elaboração da seção textual (Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais).



RECURSO 5

Estrutura de relatório

Final de estágio

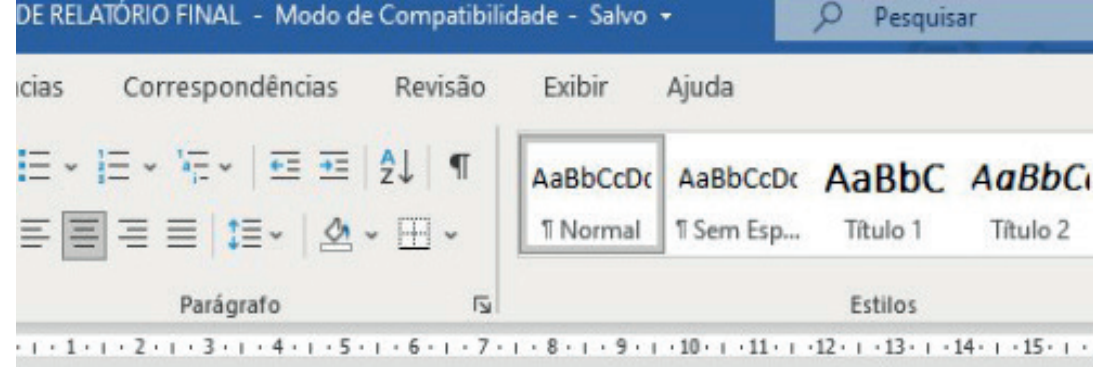
Este recurso disponibiliza a estrutura de Relatório apresentada e explicada no decorrer deste Guia. Nela estão organizadas todas as seções com a devida formatação em acordo com as normas da ABNT.

A estrutura conta ainda com o detalhamento e orientações para a construção de cada seção do Relatório, em conformidade com o que foi apresentado até aqui.

A finalidade é, portanto, contribuir com a sua prática orientativa, uma vez que você pode disponibilizar o material para o estudante.

A estrutura está em formato editável para melhor utilização.

Acesse o QR Code:

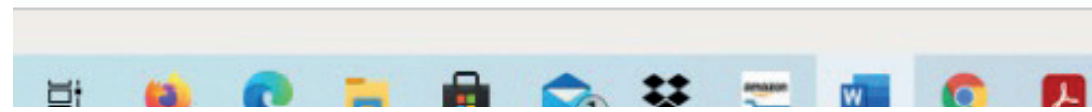


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS**

DIRETORIA DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS E COMUNITÁRIAS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA-EMPRESA

NOME DO ALUNO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO



RECURSO 6

Dicas de Escrita

Sabemos que escrever não é tarefa das mais simples, especialmente quando ainda estamos no processo de aprendizagem inicial.

Pensando nisso, selecionamos algumas dicas diferenciadas para você compartilhar com seus estudantes. O material traz uma visão geral sobre a estruturação de parágrafos, uso de conectivos de coesão, orientações sobre coerência textual e pílulas gramaticais. O diferencial consiste em ofertar exemplos textuais próprios da Educação Profissional e Tecnológica.

66

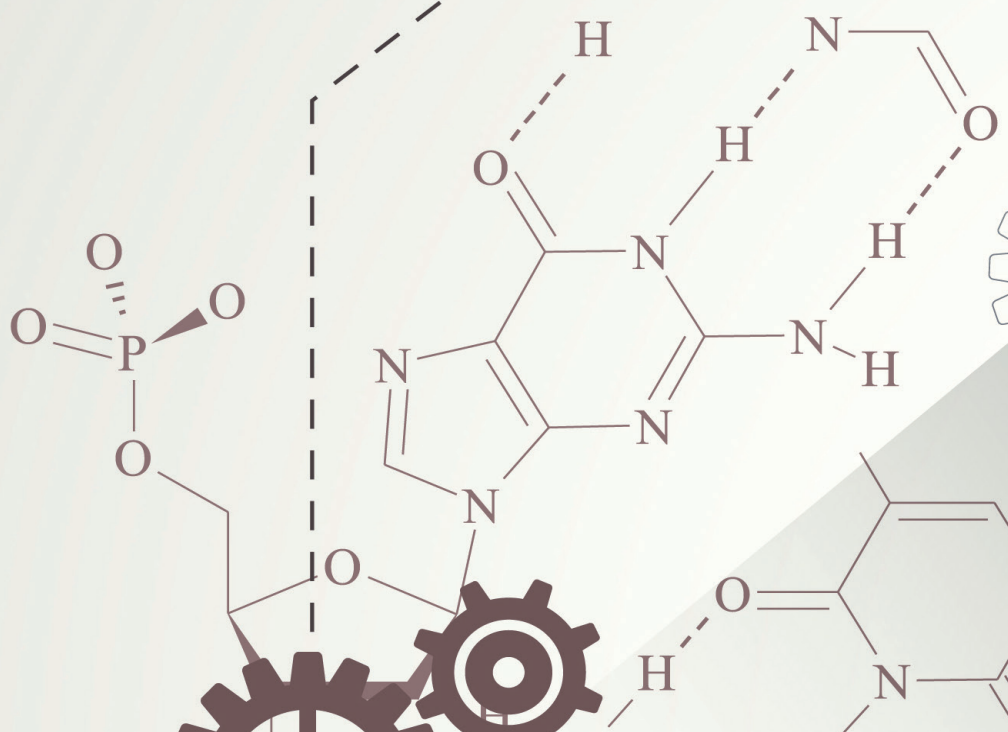
Acesse o QR Code:





12242
12326
06987 23745
87364 76565

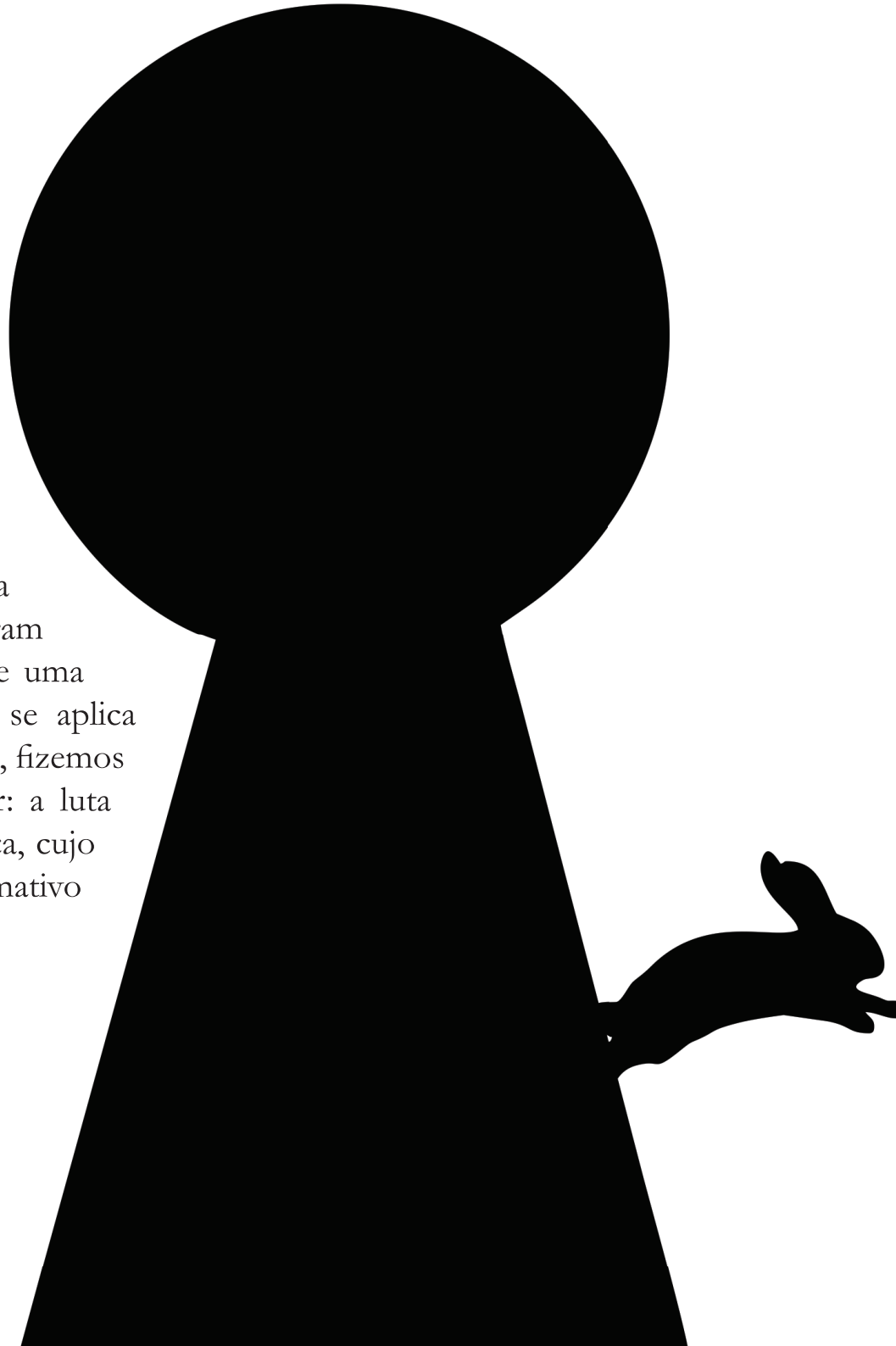
12242 06987
12326 87364
06987 23745
87364



SIGA O COELHO...

Chegamos até aqui...

Essa frase, apesar de soar como um término, carrega uma intenção singular para nós. Significa dizer que conseguimos atravessar tanto os caminhos delimitados no início da trajetória, quanto as rotas distintas que surgiram no decorrer do percurso. Mas não se trata de uma sensação de “dever cumprido”! Essa lógica se aplica àquilo que é feito por obrigação. No nosso caso, fizemos pelo compromisso assumido com algo maior: a luta por uma educação mais justa, mais democrática, cujo desenvolvimento nos leve a um horizonte formativo mais digno.



Sabemos que, sob determinada perspectiva, parece que estamos romantizando um ideal inatingível e visto como utópico. Contudo, também sabemos que, para aqueles esvaziados do desejo de caminhar, não há um caminho adequado. Por isso mesmo, entregamos um guia para quem almeja sair do lugar comum e conhecer outras possibilidades, *outras estradas*. Nem de longe tivemos a intenção de impor procedimentos ou dizer “este aqui é o caminho certo”. Em vez disso, preferimos indagar “Será que o caminho seguido é a única forma de chegar aonde se deseja?”.

Na direção desse pensamento reflexivo recorreremos à literatura, especificamente a um trecho da obra “Alice no país das maravilhas”, assim expresso:

Alice perguntou:

- Gato Cheshire... pode me dizer qual o caminho que eu devo tomar?

Isso depende muito do lugar para onde você quer ir – disse o Gato.

Eu não sei para onde ir! – disse Alice.

Se não sabe para onde ir, qualquer caminho serve.

Pois bem, se você chegou até aqui conosco, já deve saber o lugar para onde queremos ir. Então, siga o coelho.

Perfil dos Autores

Gilson Allefy

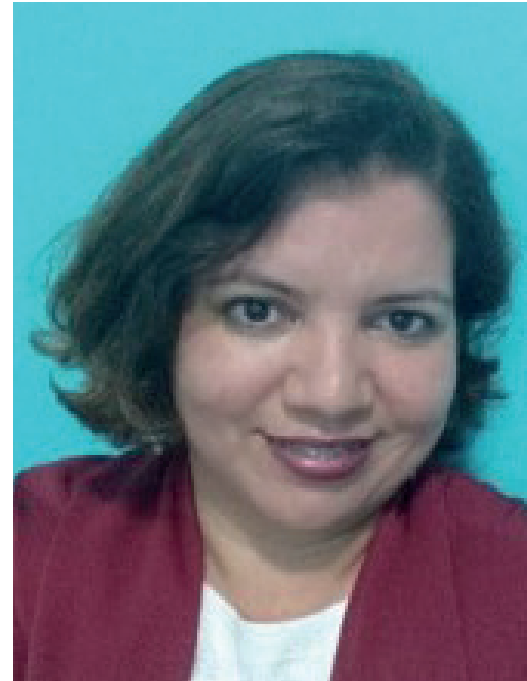
Gilson Allefy é mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e licenciado em Letras – Língua Portuguesa – pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Desde 2016, é professor efetivo da Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (Seduc/AM), atuando ainda como revisor de textos acadêmicos e consultor redacional em projetos paralelos.

70



Deuzilene Salazar

Doutora em Educação pelo PPGE/UFAM (2017). Licenciada em Pedagogia – Orientação e Supervisão Educacional (1998) – e especialização em Supervisão Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (1999). Mestre em Educação na linha de pesquisa História da Educação, Processos de Trabalho e Novas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM (2007). Atua desde 2010 como professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e, desde agosto/2017, como professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Desenvolve estudos e pesquisas sobre a juventude e Educação Profissional e Tecnológica no contexto amazônico.



Este guia foi embasado nas seguintes obras e textos

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em: 4 de out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 10 de março de 2020.

72

ClAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: mar., 2020.

ENGELS, Friederich. Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã. In: **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Revista Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v7s1/04.pdf>. Acesso em: abril, 2020.

KAPLÚN, G. **Material educativo**: a experiência do aprendizado. Comunicação apresentada no 6º Congresso da Alaic (Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação), Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, 2002, p. 46-60.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e interpretação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educ. Pesqui.** [online]. 2013, vol. 39, n. 3, p.705-720. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 5 out. 2019.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada**: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2015, vol. 20, n. 63, p.1057-1080. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401057&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 6 out. 2019.

RAMOS, M. N.; CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil**: dualidade e fragmentação. *Retratos da Escola*, v. 5, p. 27-41, 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 25 out. 2019.

WOCHAWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

